

Aula 10 — Manassés e Amom: O Fundo do Poço de Judá

TEXTO ÁUREO · "Ele, angustiado, suplicou ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou diante do Deus de seus pais. Orou ao SENHOR, e o SENHOR se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino. Então Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus." (2 Crônicas 33:12-13)

VERDADE PRÁTICA

Afastar-se do Senhor nos leva à mais profunda escuridão e ruína, mas a história de Manassés prova que não existe poço tão fundo que a graça maravilhosa de Deus, mediante o arrependimento sincero, não possa resgatar.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 2 Crônicas 33:1-6, 12-13 (Nova Almeida Atualizada) **1** Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. **2** Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, segundo as coisas abomináveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos filhos de Israel. **3** Pois reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia derrubado, levantou altares aos baalins, fez postes da deusa Aserá, prostrou-se diante de todo o exército dos céus e o serviu. **4** Edificou altares na Casa do SENHOR, a respeito da qual o SENHOR tinha dito: "Em Jerusalém porei o meu nome para sempre." **5** Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR. **6** Ele queimou os seus filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias e tratava com médiuns e feiticeiros. Fazia continuamente o que era mau aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira. **12** Ele, angustiado, suplicou ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou diante do Deus de seus pais. **13** Orou ao SENHOR, e o SENHOR se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino. Então Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus.

Introdução

É muito difícil compreender como o filho de um dos maiores reformadores de Judá pode ter se tornado o rei mais perverso de sua história. Manassés assumiu o trono ainda menino e, ao longo do seu longo reinado, dedicou-se a destruir sistematicamente todo o belo legado espiritual de seu pai, Ezequias. O Reino do Sul desceu ao seu nível mais baixo de degradação moral, espiritual e humana.

Contudo, se a biografia de Manassés parasse na sua maldade, teríamos apenas um relato de horror. Felizmente, a Bíblia nos mostra a segunda metade dessa história: o juízo divino, a prisão na Babilônia e um dos episódios de conversão mais impressionantes das Escrituras Sagradas. O contraste entre a conversão de Manassés e a teimosia de seu sucessor, Amom, nos ensina preciosas lições sobre o perigo do pecado e a inesgotável profundidade do perdão de Deus.

I. Manassés e a Desconstrução do Legado

1. O desfazimento da reforma de Ezequias. Ao assumir o controle do reino, Manassés reverteu rapidamente o avivamento. A Bíblia relata que ele "reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia derrubado" (2 Cr 33:3). A fé não é hereditária. Por mais que os pais sejam crentes fervorosos e sirvam ao Senhor com dedicação, cada pessoa precisa ter um encontro pessoal com Deus. O fato de Manassés ter crescido em um ambiente de culto e adoração não impediu que o seu coração fosse seduzido pelo paganismo e pelas más companhias.

2. A introdução da idolatria astrológica no próprio Templo. A audácia de Manassés não teve limites. Ele não apenas construiu altares nos montes, mas profanou o lugar mais sagrado da terra. O rei edificou altares e imagens de ídolos "na Casa do SENHOR" (2 Cr 33:4). Ele passou a adorar o sol, a lua e as estrelas ("o exército dos céus"), trazendo bruxaria e adivinhação para dentro do palácio e do Templo. Quando o ser humano se distancia do seu Criador, ele passa a adorar a criação e tentar manipular o futuro por meios sombrios, perdendo completamente o temor a Deus.

3. O derramamento de sangue inocente (a tradição da morte de Isaías). A apostasia espiritual sempre resulta em crueldade e injustiça social. A tradição judaica aponta que foi Manassés quem ordenou que o profeta Isaías fosse serrado ao meio. O livro de 2 Reis atesta que "Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até encher Jerusalém de um extremo ao outro" (2 Rs 21:16). Para além disso, ele chegou ao extremo de queimar os próprios filhos no fogo do vale de

Hinom (Moloch). A rejeição à Palavra de Deus remove as barreiras da moralidade, transformando até mesmo o instinto paterno em atrocidade.

II. O Castigo, a Prisão e o Arrependimento

1. O juízo de Deus e os ganchos da Assíria. "O SENHOR falou a Manassés e ao seu povo, porém não lhe deram ouvidos" (2 Cr 33:10). Diante da teimosia, o Senhor usou o exército assírio como instrumento de disciplina. Os comandantes da Assíria invadiram Judá, capturaram Manassés e "prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com correntes e o levaram para a Babilônia" (2 Cr 33:11). Às vezes, o sofrimento extremo, a ruína e a humilhação pública são os últimos recursos que a misericórdia de Deus utiliza para parar uma pessoa em sua rota de autodestruição.

2. A humilhação de Manassés no cativeiro babilônico. Longe do seu palácio, sem sua coroa, aprisionado no escuro de uma masmorra e tratado como um animal, Manassés teve tempo para refletir sobre a tragédia que havia provocado. Foi no fundo do poço da dor e da angústia que o seu coração de pedra se partiu. O rei perverso "suplicou ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou diante do Deus de seus pais" (2 Cr 33:12). O verdadeiro arrependimento não exige cenários perfeitos; ele nasce do reconhecimento de nossa miséria moral diante da santidade divina.

3. O milagre do perdão e a tentativa tardia de reforma. A resposta de Deus é um dos maiores monumentos à graça no Antigo Testamento. "o SENHOR se tornou favorável para com ele" (2 Cr 33:13), ouviu a oração daquele assassino e idólatra, e, de forma providencial, o restituiu ao trono de Jerusalém. Ao voltar, Manassés sabia quem era o verdadeiro Deus. Ele passou os seus últimos anos destruindo os deuses estranhos e ordenando a Judá que servisse ao Senhor. Contudo, as cicatrizes permaneceram: embora salvo, ele não conseguiu reverter todo o mal cultural que havia enraizado no coração do seu povo durante décadas.

III. O Reinado de Amom

1. O retorno imediato às práticas idólatras de seu pai. O perdão alcançado por Manassés restaurou a sua própria vida, mas os anos de perversidade já haviam moldado o caráter de seu filho, Amom. Ao subir ao trono aos vinte e dois anos, Amom ignorou o testemunho de arrependimento do seu pai nos anos finais e "ofereceu sacrifícios a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha

feito" (2 Cr 33:22). Isso nos mostra o quanto as nossas atitudes negativas têm força; as pessoas ao nosso redor são muito mais influenciadas pelos nossos maus exemplos constantes do que pelas nossas boas intenções tardias.

2. A ausência de arrependimento. A grande diferença entre o pai e o filho não foi a natureza do pecado, mas a postura do coração diante da oportunidade de conserto. A Bíblia diz que Amom "não se humilhou diante do SENHOR, como Manassés, seu pai, tinha se humilhado" (2 Cr 33:23). O pior pecado de uma pessoa não é ter caído ou fraquejado, mas desenvolver um orgulho tão petrificado que a impede de dobrar os joelhos, chorar pelas próprias transgressões e aceitar o perdão que a cruz de Cristo oferece a todos.

3. A conspiração e o assassinato no palácio. O reinado de Amom foi brevíssimo e trágico. Diferente de seu pai, que reinou mais de cinquenta anos, Amom governou apenas dois. Ele foi assassinado pelos seus próprios servos dentro do palácio (2 Cr 33:24). Uma vida construída de costas para Deus e sem quebrantamento gera apenas violência e instabilidade, deixando um rastro de tristeza que só será curado quando houver, de fato, o temor do Senhor.

Conclusão

As histórias de Manassés e Amom são a prova irrefutável de que nenhum cristão está isento de sofrer as consequências de abandonar a Deus. O pecado cega, escraviza e destrói. No entanto, se o relato de Amom soa como um duro julgamento sobre a teimosia, o relato de Manassés é um grito maravilhoso da graça. Não importa quão distante uma pessoa tenha ido ou quão terríveis tenham sido as suas escolhas; o altar da misericórdia de Deus está sempre aberto para aqueles que, angustiados pelos próprios pecados, decidem clamar e se humilhar diante do Senhor de todo o coração.